



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE PEDAGOGIA**

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO:
POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES.**

**MARIA JOSÉ SOARES DA SILVA
MARIA DE LOURDES DA COSTA**

João Pessoa
2018

**MARIA JOSÉ SOARES DA SILVA
MARIA DE LOURDES DA COSTA**

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO:
POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso em
cumprimento as exigências para obtenção do
grau de Licenciatura Plena do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba –
UFPB.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Rique Carício

João Pessoa
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Editae Silva, Maria José Soares da; e Costa, Maria de
Lourdes da.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO
PROFESSOR/ALUNO: POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES /
Maria José Soares da; e Costa Silva. - João Pessoa,
2018.
48 f.

Orientação: Prof^a Dr^a Márcia Rique Carício Carício.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Professor; Formação; Educação Emocional; Saúde. I.
Carício, Prof^a Dr^a Márcia Rique Carício. II. Título.

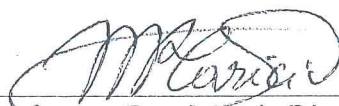
UFPB/BC

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES.

APROVADO EM: 20 DE JUNHO DE 2018.

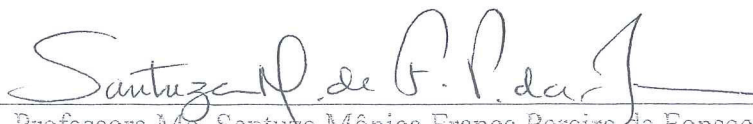
BANCA EXAMINADORA



Professora Dra. Márcia Rique Carício
Orientadora – UFPB



Professor Me. Luciano de Sousa Silva
Examinado - UFPB



Professora Me. Santuza Mônica França Pereira de Fonseca
Examinadora – UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2018

Dedicamos á Deus, pela oportunidade de
tornamo-nos educadoras, e pela vida.
Aos nossos familiares, pais, irmãos e
Filhos, pela compreensão e incentivo, carinho e amor.

AGRADECIMENTOS DE MARIA JOSÉ

Á Deus primeiramente, por ter me dado sabedoria, força e saúde, durante toda a caminhada acadêmica e por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amados pais João Soares e Maria Benigna (in memória) por dedicarem suas vidas para a minha educação, sempre me amando, acreditando e estimulado para que eu tenha uma vida com dignidade.

Aos meus irmãos José, Isaias, João Filho, Severino por todo amor e carinho.

As irmãs Edneide, Fátima, Selma, por dedicarem suas vidas para o cuidado aos nossos pais e pela amizade e amor.

A meu querido, iluminado e abençoado filho Alexandre, por me amar. A ele dedico este sonho realizado para que nunca desista dos seus.

Agradeço carinhosamente os professores e amigos do curso, em especial a professora Dra. Márcia Rique Carício, que foi colocada por Deus em nossas vidas para que se tornasse possível à conclusão deste trabalho.

Aos amigos e colegas de trabalho, gratidão pelo apoio, compreensão e amizade.

A Maria de Lourdes por caminhamos junta durante esses cinco anos, pelo o carinho e amizade.

AGRADECIMENTOS DE MARIA DE LOURDES

Agradeço primeiramente a Deus por todos os dias da minha vida, por me dar força, sabedoria e inteligência, para que possa prosseguir com fé e determinação.

A minha querida colega e amiga, Maria José, pelo incentivo, e por continuar sempre disponível para o que fosse necessário.

Ao meu filho Rodrigo, que sempre está ao meu lado, me dando ânimo para alcançar os meus sonhos.

Agradeço a professora e orientadora Dra. Márcia Rique Carício, por nos orientar com toda sua dedicação e paciência, nos encorajando e incentivando a continuar sempre.

O meu muito obrigado a todos os familiares e amigos que nos momentos difíceis me apoiaram em especial ao meu pai, José Ferreira (in memória) e minha mãe, Maria José.

O amor.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

Primeira Carta de Paulo aos Coríntios.

O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento. Para que o ato de ensinar se constitua como tal, é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitante ao ato de apreender o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado.

Paulo Freire.

RESUMO

SILVA, Maria José Soares da; e COSTA, Maria de Lourdes da. **EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO: POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES** Orientadora: prof.^a Dra. Márcia Rique Carício. João Pessoa: UFPB/CE. 2018. Relatório de Pesquisa. (Licenciatura em Pedagogia).

Este trabalho aborda a contribuição da Educação Emocional na construção de vínculo entre o professor e o estudante. O objetivo geral é de analisar as potencialidades e possibilidades da Educação Emocional, contribuir para o relacionamento entre professor aluno. Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, João Pessoa - PB, com professoras que há dois anos participam do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba intitulado “Educação Emocional e Promoção da Saúde: uma proposta de formação para professores do ensino fundamental”. Optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa porque acreditamos ser adequada para o nosso projeto. Realizamos o trabalho de campo através da aplicação de um questionário respondido por quinze professoras da escola citada anteriormente. O estudo bibliográfico foi ancorado a partir de autores como: Gonsalves Possebon, Casassus, Rafael Bisquerra entre outros. Com o depoimento das participantes podemos concluir que as vivências sobre emoções realizadas com as professoras, produziu um efeito positivo, não só no seu ambiente de trabalho, com na relação com os alunos, como também, na sua vida familiar e pessoal. Afirmam que a Educação Emocional colabora para uma aprendizagem de qualidade. As vivências realizadas com as profissionais foram de grande relevância para a compreensão das suas emoções, com isso, entendemos que a Educação Emocional tem a possibilidade e a potencialidade para desenvolver uma aprendizagem com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Formação; Educação Emocional; Saúde.

RESUMEN

Este trabajo aborda la contribución de la Educación Emocional en la construcción de vínculo entre el profesor y el estudiante. El objetivo general es analizar las potencialidades y posibilidades de la Educación Emocional, contribuir a la relación entre el profesor alumno. Esta investigación fue realizada en la Escuela Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, João Pessoa - PB, con profesoras que desde hace dos años participan del Proyecto de Extensión de la Universidad Federal de Paraíba titulado "Educación Emocional y Promoción de la Salud: una propuesta de formación para profesores del" enseñanza fundamental". Optamos por trabajar con la investigación cualitativa porque creemos que es adecuado para nuestro proyecto. Realizamos el trabajo de campo a través de la aplicación de un cuestionario respondido por quince profesoras de la escuela citada anteriormente. El estudio bibliográfico fue anclado a partir de autores como: Gonsalves Possebon, Casassus, Rafael Bisquerra entre otros. Con el testimonio de las participantes podemos concluir que las vivencias sobre emociones realizadas con las profesoras, produjo un efecto positivo, no sólo en su ambiente de trabajo, con la relación con los alumnos, sino también en su vida familiar y personal. Afirman que la Educación Emocional colabora para un aprendizaje de calidad. Las vivencias realizadas con las profesionales fueron de gran relevancia para la comprensión de sus emociones, con ello, entendemos que la Educación Emocional tiene la posibilidad y la potencialidad para desarrollar un aprendizaje con calidad.

PALABRAS CLAVE: Profesor; formación; Educación Emocional; Salud.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	13
2.1 CONCEITO DE EMOÇÃO PARA AUTORES CONTEMPORÂNEOS.	13
2.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO ESCOLAR	15
2.3 A INTELIGENCIA EMOCIONAL E SEUS PENSADORES	19
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR EM EVIDÊNCIA	21
2.5 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
4 RESULTADOS DA PESQUISA.	30
4.1 PRIMEIRA CATEGORIA – AS EMOÇÕES	31
4.2 SEGUNDA CATEGORIA – VIVENCIANDO AS EMOÇÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

A educação faz com que o ser humano desenvolva tecnologias, a aplicação destes conhecimentos transforma e facilita no processo de construção de recursos imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal, social e econômico do homem, tanto nas civilizações passadas como nos dias atuais. A educação traz avanços significativos no sentido da garantia de facilitar a vida de todos (VIANNA, 2016).

Na contemporaneidade, a educação tem enfrentado problemas. O que vemos no dia a dia de várias escolas, são professores e alunos vivendo fases de muitas dificuldades para realização do trabalho educacional, tais como: falta de disciplina dos estudantes, que não demonstram interesse nos conteúdos apresentados em sala de aula; números excessivos de alunos por classe; problemas na família, as crianças não tem em sua maioria, o apoio e a motivação dos pais para estudarem; a violência com agressões físicas entre os alunos, como também, contra os professores; uso de drogas; crise emocional, entre outros fatores (CASASSUS, 2009).

Estamos vivendo um momento, que as pessoas estão perdendo sua essência e se tornando agressivas. A sociedade atual tem enfrentado o individualismo, as injustiças sociais e o preconceito, onde prevalece a incompreensão entre as pessoas.

Esse contexto leva-nos a refletir sobre a função do professor, já que educar, não é só transmitir conteúdos didáticos, mas levar a criança a desenvolver habilidades para ter acesso a conhecimentos que possam alcançar a sua autonomia. As ações dos professores são importantes, o enfraquecimento dos laços familiares delega as escolas o dever de oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver as suas relações interpessoais (SMANSKI, 2013).

Em pesquisa solicitada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no período de 1994 a 2002, realizada em alguns países da América Latina, com a participação de equipes de especialistas e colaboradores de diferentes países entre eles o Brasil e o Chile, tendo como objetivo dessa pesquisa, identificar os fatores que influenciadores na aprendizagem dos alunos, levado em conta, os aspectos de nível sociocultural dos países e o material escolar utilizador pelas as crianças com o livro, a estrutura física da instituição, a gestão e a formação dos professores. Foi constatado que a variável mais destacada para aprendizagem, é o relacionamento entre o professor e os estudantes, e a conexão entre, os discentes, ou seja, o clima emocional na sala de aula (CASASSUS, 2009).

A Educação Emocional pretende dar resposta a esse conjunto de necessidades que as escolas vivenciam; a mesma apresenta uma renovação pedagógica, onde busca o desenvolvimento da personalidade integral da pessoa, dispondo de material para apoiar os professores, bem como, ela intervém no domínio das emoções dos educadores e discentes, para que sejam conscientes de suas emoções, contribuindo para o autoconhecimento das emoções, e sento assim, detectar e enfrenta os comportamentos que tem contribuído para o afastamento e fracasso escolar, e social (BISQUERRA, 2003).

A Educação Emocional resultar no conhecimento e no autoconhecimento de questões emocionais, e a conquista de competências e habilidades que poderão contribuir com a resolução dos problemas interpessoais, identificando as emoções para assegurar e permitir o encontro consigo mesmo (GONSALVES POSSEBON, 2017).

Nesse sentido, é importante destacar que para uma boa relação afetiva entre o professor e o aluno, é preciso que o docente reconheça e avalie suas próprias emoções, para que tenha condições de desenvolver um ambiente agradável e propício para seus alunos. Os docentes precisam, também, lidar com as suas próprias questões internas que dependem de estímulos e de motivações para serem bem resolvidos, ou seja, o conhecimento das emoções é fundamental, porque precisa desenvolver competências para estar conectado com o que ocorre no nosso interior. A prática profissional faz com que as pessoas sejam objetos problemáticos para se mesmo. Por isso, podemos dizer que a prática docente é uma prática tanto cognitiva como emocional (CASASSUS, 2009).

Nessa perspectiva, destacamos as professoras da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, participantes de nossa pesquisa onde, analisarmos se as vivências realizadas sobre a Educação Emocional influenciou para melhorar a qualidade do relacionamento no cotidiano com seus alunos, como também, se contribuiu para mudança de hábitos em relação à vida pessoal desse docente. Foram desenvolvida vivências em Educação Emocional para trabalhar as emoções desses professores, realizadas por um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, intitulado “Educação Emocional e promoção da Saúde: uma proposta de formação para professores do ensino fundamental.”

O interesse em abordar esse tema surgiu a partir das informações que obtermos sobre as vivências em Educação Emocional realizadas, como ainda, através da observância durante as visitas ao campo de estágio, onde percebemos a dificuldade para um relacionamento harmonioso e afetivo entre os professores e alunos em sala de aula.

Em razão disso, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: Quais as potencialidades e possibilidades da Educação Emocional contribuir para a melhoria da qualidade do relacionamento entre professor e aluno?

Para responder a esse questionamento, este trabalho tem como objetivo: analisar as potencialidades e possibilidades da Educação Emocional em contribuir para o relacionamento entre professor e aluno.

Para tanto, apresentamos como hipótese dessa pesquisa o seguinte: A Educação Emocional apresenta potencialidade para contribuir com a melhoria da qualidade do relacionamento entre o professor e os alunos.

2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

2.1 CONCEITO DE EMOÇÃO PARA AUTORES CONTEMPORÂNEOS

Ao estudar as emoções encontramos uma diversidade de conceito, sobre o significado do que é emoção, para esclarecer apresentamos alguns termos do ponto de vista de alguns autores. Segundo Casassus (2009, p.89) apud V.Larach [s.d] afirma que as emoções seriam:

As oscilações ou movimentos de caráter afetivo diante de uma mudança ou estímulo com as características de uma experiência, que têm uma conotação afetiva cognitiva e uma reação. As emoções permitem nossa adaptação, posto que elas são baseadas na relação entre eventos e nossas intenções e interesses.

Nesse nível de entendimento do que são as emoções, apresentamos a visão de Santos (2018, p.9) que apresenta da seguinte forma:

A emoção como um sentido pertencente a um sistema inteligente que torna o homem mais forte e ao mesmo tempo mais vulnerável, dependendo da qualidade dos afetos que predomine dentro de cada um; qualidades que determinam percepções de prazer e desprazer. A emoção é simplesmente uma energia, [...] as formas que assumirá dependerão basicamente das relações entre as partes de um vínculo, o que conhecemos por relações objetual.

Para Gonsalves Possebon, a emoção é uma reação natural e se configura como uma resposta imediata que surge mediante um estímulo ou uma situação (2017, p.18). As emoções nós remetemos as várias reações como, o medo, a raiva, a alegria, ciúme entre outras que

dependem do motivo para que o nosso corpo reaja e se defenda das ameaças interna ou externa.

Enfatizando o significador de sentimento, Gonsalves Possebon (2017, p.24), entende que a emoção se produz na dimensão somática enquanto que o sentimento se produz na dimensão mental, a emoção é anterior ao sentimento e o sentimento é a tomada de consciência de uma emoção sentida. A parte disto, vejamos os tipos de emoções que a autora acima apresenta nos seus estudos:

- Emoção básica ou primária, conhecida também, como universais – raiva, alegria, tristeza, surpresa, nojo, medo;
- Secundaria derivadas ou sociais – gratidão, inveja, ansiedade, esperança, ciúme, compaixão;
- Autoconsciente ou autoavaliativas – culpa, vergonha, orgulho (2017 p.67-74).

Continuando aos conceitos de emoções, Bisquerra (2000, p.63) diz que:

As emoções são reações às informações (conhecimento) que recebemos em nossas relações com o outro. A intensidade das emoções está em função das avaliações subjetivas que realizamos sobre como a informação recebida vai afetar nosso bem - estar. Nessas avaliações intervêm conhecimentos prévios, crenças, objetivos, percepção de ambiente, etc. Uma emoção depende do que é importante para nós.

Na teoria da Matriz Biológica da Existência Humana, Maturana (2002, p.15), ressalta que as emoções não são o que correntemente chamamos de sentimentos, mas que:

Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação.

Nas contribuições de Juan Casassus, afirma que as emoções são uma energia vital que interfere nas ações humanas, vejamos:

Para mim, as emoções são energias vitais. Trata-se de um tipo de energia que une os acontecimentos externos aos acontecimentos internos. Por essa qualidade de ligação o externo com interno, as emoções estão no centro da experiência humana interna e social. São um modelo de relação entre o interno e o externo de internalização e externalização. Unidos por uma energia que é uma disposição para o agir. Como acabamos de dizer as emoções são uma energia vital (2009, p-87).

Conforme as contribuições dos autores acima, podemos perceber a importância do conhecimento sobre as emoções, pois causam sobre tudo, mudanças nos comportamentos pessoais e sociais. As emoções estão presentes no nosso dia a dia, são consideradas como fontes de energia fundamentais para a sobrevivência do ser humano, uma vez que influenciam na saúde e afetam o nosso bem-estar.

Estudar as emoções é uma forma de perceber e dar sentido aos acontecimentos mentais e sociais dos indivíduos, contribuindo com o desenvolvimento de situações que ofereçam respostas adequadas. Para compreender melhor as relações com os outros, favorecendo no processo de criar mecanismos para administrar e organizar as emoções.

2.2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO ESCOLAR

Com os estudos das emoções através da inteligência emocional e da neurociência, bem como da psicologia, nos últimos anos, a Educação Emocional vem se destacando no cenário mundial por se tratar de uma inovação pedagógica que visa contribuir com a personalidade integral das pessoas.

Para Gonsalves Possebon, a Educação Emocional vem contribuindo para o novo modelo pedagógico que tem se delineado, para uma sociedade que necessita de paz interior. De acordo com sua explicação, emerge como uma necessidade para a transformação pessoal e social sejamos o que nos fala:

Emerge como uma necessidade social e educativa com o objetivo maior de desenvolver habilidades emocionais para contribuir satisfatoriamente para o bem-estar pessoal e social dos indivíduos. Enquanto processo de conhecimento e autoconhecimento, ela ocorre de forma integrada, proporcionando uma expansão na consciência sobre as emoções e os sentimentos (2017 p.8-9).

Neste sentido, Silva (2012) destaca que se torna necessária a Educação Emocional, visto que consiste na compreensão das emoções individuais e relacionais, na percepção dos fatores motivacionais de tais emoções e na análise de como foram adquiridas. Trata-se, portanto, de uma nova visão educacional que tem como objetivos conhecer o mundo das emoções a fim de proporcionar o bem-estar e consequentemente a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Juan Casassus (2009, p.26), oferece elementos e ferramentas básicas para que a Educação Emocional ocorra. É necessário percebermos que:

- Somos seres emocionais;
- De que somos instrumentos principais de que dispomos para explorar o mundo emocional, são a consciência e a mente;
- De que são as emoções e os estados de ânimo e como afeta profundamente tudo que acontece em nossas vidas;
- A intersubjetividade, que nos mostra que estamos intimamente ligadas a todos os outros, ou o que no Oriente se chama a não dualidade;
- Das competências emocionais que podemos desenvolver;
- Da natureza da linguagem e da importância da comunicação empática;
- Das emoções no campo da educação.

A proposta da Educação Emocional é dar resposta a um conjunto de necessidades sociais que a educação formal não atende, por exemplo, a violência entre os jovens, a conduta sexual não protegida, o suicídio os desajustes familiares, o uso de drogas, o apoio para o desenvolvimento da autoestima, o interesse pela a vida do coletivo escolar e etc. (BISQUERRA, 2003).

O mesmo autor apresenta a Educação Emocional como um processo educativo continua e permanente e essencial para o desenvolvimento humano. Compreendida da seguinte maneira:

Processo educativo, contínuo e permanente, que pretende maximizar o desenvolvimento educacional como complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo elementos essenciais do desenvolvimento integral da personalidade. Para isso se propõem o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções com objetivo de captar o indivíduo para melhor responder os desafios que surgem na vida cotidiana. Tudo isso como a finalidade de aumentar o bem-estar pessoal e social (BISQUERRA, 2000, p.243).

Para Bisquerra (2013) a Educação Emocional se inicia nos primeiros momentos da vida e deve estar presente ao longo de todo ciclo da vida.

Aquisição das competências emocionais requer muita prática, deve ser iniciada o mais cedo possível para que haja a compreensão das emoções e assim para nos tornarmos capazes de identificar o sentimento das emoções e para observar o que ocorre no nosso interior.

A Educação Emocional traz uma nova compreensão do ser humano. Ao destacarmos a dimensão emocional, faz-se necessário referir ao novo processo como um trabalho de que o primeiro passo é a consciência emocional. Sobre isso, Casassus destaca que:

O conhecimento das emoções é trabalho que se realiza na primeira pessoa. Na Educação Emocional, o professor é a própria pessoa. Os professores são apenas guias que dão mapas, criam as condições e orientações para facilitar a aprendizagem, mas o trabalho de compreender é pessoal de cada um, criança ou adulto (CASASSUS, 2009, p.133).

A Educação Emocional está interessada em levar saberes específicos sobre o analfabetismo emocionais para crianças, jovens e adultos, para que superem os graves problemas emocionais que enfrentamos nos dias atuais. Nas palavras de Gonsalves Possebon (2017, p.13) afirma que:

A Educação Emocional propõe não o controle, a manipulação ou a repressão das emoções; mas sim vivenciar a emoção para o próprio bem-estar, aceitando e compreendendo o que a emoção está informando, para desenvolver novas competências, agora voltadas para um conjunto de capacidades que permitem compreender, expressar e regular de forma apropriada os fenômenos emocionais, incluindo a consciência emocional, o controle da impulsividade, trabalho em equipe, cuidar de si mesma e dos demais, etc.

Tal educação dedicar-se a prevenção e a valorização dos fatores emocionais presente na nossa personalidade.

Para Wedderhaff (2007, p. 5-6) a Educação Emocional é “uma educação para a compreensão,” vejamos:

Essa nova visão de escola, mais “compreensiva” mais aberta, na qual o conhecimento não é aferido apenas numa única dimensão. [...] A Educação Emocional, cientificamente construída e operacionalizada com responsabilidades certamente poderá contribuir em muito para com a pedagogia.

A metodologia da Educação Emocional segue uma prática onde são desenvolvidas dinâmica de grupos, autorreflexão, diálogos, jogos, etc., com objetivo de desenvolver as competências emocionais (BISQUERRA, 2003).

Para o desenvolvimento da Educação Emocional foi estabelecido aquisições de algumas competências, vejamos quais são, Casassus (2009, p. 139-140):

- A capacidade de estar aberto ao mundo emocional.
- A capacidade de estar atento: escutar, perceber, ponderar, nomear e dar sentido a uma ou a várias emoções.

- A capacidade de ligar emoção e pensamento.
- A capacidade de compreender e analisar as informações relacionadas com o mundo emocional; [...] de regular a emoção [...] modular a emoção e acolher [...] acalmar e apoiar o outro.

Para Carício (2017, p.22) a Educação Emocional interessa-se em desenvolver, as competências, habilidades que possibilitam vivenciar as emoções no espaço escolar e grupal, para ela:

As competências emocionais como elemento essencial para o desenvolvimento das pessoas, objetivando, a habilitação dessas pessoas para vida, aumentando o seu bem-estar subjetivo e coletivo. Educação Emocional funciona como uma fonte de prevenção primária para diversos comportamentos desreguladores presente no meio social e na área educacional, contribuído para a formação integral do indivíduo.

Essas competências podem ser entendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular adequadamente os fenômenos emocionais (BISQUERRA, 2003).

Ainda segundo Bisquerra (2003) a competência deve ser desenvolvida para a consciência emocional, que é o cuidado de si mesma, onde cada um tenha a capacidade de reconhecer e compreender o seu emocional. Nesse sentido, é preciso mudar as atitudes e incorporar características em sua personalidade que a transforme numa pessoa com habilidades para o reconhecimento das emoções do outro.

Alegar que, as competências emocionais pode se consideram comuns á todas as profissões, portanto, todas as pessoas devem devolvê-las, pois têm um papel importante nos relacionamentos interpessoais, sociais, profissionais, e familiares (BISQUERRA, 2016). O acesso ao mundo emocional faz com que compreenda as nossas emoções e estabelecer uma convivência agradável de respeito para poder expressar e fortalecer as emoções na vida com um todo.

A Educação Emocional faz com que a aquisição destas competências desenvolva no professor uma compreensão, onde ajuda a educação superar o quadro atual de enorme vulnerabilidade que as crianças e jovens enfrentam em suas vidas.

Bisquerra (2016, p.34) afirma que os benefícios da Educação Emocional a partir de evidências acumuladas em investigações científicas. São eles:

- Competências sociais e emocionais.
- Melhoria em relação a si mesmo, em relação outros e relação á escola.
- Comportamento positivo em classe.

- Melhoria o clima na classe.
- Redução de comportamento perturbador.
- Melhoria de rendimento acadêmico.

Ele apresenta também uma diminuição em:

- problema e conflitos.
- problemas de comportamentos.
- Agressividade e violência.
- Ansiedade e estresse.

O mesmo autor conclui que os investigadores apontam efeitos econômicos no capital humano onde ocorre diminuição em gastos com medicamentos, violência e delinquência, evidências ainda, que as diferenças residem mais nos fatores do cognitivo, o que se justifica importante para a educação (BISQUERRA, 2016).

2.3 A INTELIGENCIA EMOCIONAL E SEUS PENSADORES

A inteligência emocional é um conceito em psicologia que descreve a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e o dos outros, assim como a capacidade de lidar melhor como as próprias emoções (GARCIA, 2015, p.9).

No início da década de 1920, no Estado Unidos foram realizado Trabalhos científicos que refutaram o uso da inteligência tradicional, foi realizado, pelo pesquisador Robert L. Thorndike da universidade de Columbia, titulada como “inteligência social” foi para analisa a capacidade que temos de compreensão de motivação para com o outro.

Duas décadas depois, David Wachsler, analisou outras duas inteligências, a habilidade abstrata de lida com ideias mecânicas e a capacidade de entender e manipular objetos. Ele defendia que outros tipos de inteligências deveriam ser estudos (GARCIA, 2015).

Gardner em 1983 publica o livro “Frames of mind”, concebeu os rudimentos das inteligências múltiplas, com isso a possibilidade de novas inteligências, entre elas as de maior importância para a inteligência emocional é interpessoal e intrapessoal. A inteligência emocional se propagou através dos psicólogos Solovey e Mayer. Os estudos científicos sobre inteligência emocional tiveram maior destaque no início da década de 90 com publicação de dois artigos em revistas especializadas onde o conceito formulado por Solovey e Mayer foi evidenciado. Esse trabalho científico teve o título: inteligência emocional (BISQUERRA, 2003).

A construção do conceito de inteligência emocional de Mayer e Salovey constituiu uma habilidade de perceber com precisão, valorizar e expressar as emoções, habilidades de aderir, gerenciar sentimentos, pensamentos; habilidade de compreender as emoções e conhecimento emocional; habilidade para regular as emoções para promover crescimento emocional e intelectual (BISQUERRA, 2003).

No ano de 1995, os estudos sobre a inteligência emocional foram intensificados com o lançamento do livro *A Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman que se tornou um Best-seller em muitos países, despertando o interesse pelo tema. A partir dessa publicação, começaram a surgir novas publicações de Goleman, onde iniciam a utilização de outras descobertas científicas para dar continuidade as pesquisas usando os conhecimentos da neurociência afetiva, que estudam as emoções controlada pelo cérebro (GOLEMAN, 2011).

A Inteligência emocional foi desenvolvida em quatro aspectos por Goleman, com base nos estudos de Boyatzis e McKee, tais aspectos são autoconsciência, que significa a compreensão do sujeito e das próprias emoções; autocontrole que é a capacidade de gerenciamento das próprias emoções; consciência social que é a habilidade de gerenciar relacionamentos, ou seja, saber lidar com as emoções do outro (GOLEMAN 2011).

Os trabalhos de Humberto Maturana têm destacados os estudos das emoções com um fenômeno biológico, que é característico do reino animal, onde nós seres humanos, fazemos parte, onde o racional está ligado com o emocional (MATURANA, 2018).

Outro especialista no estudo das emoções é o português António Damásio, este, é um dos grandes nomes da medicina na área de neurociência e psicologia e na filosofia. Damásio realiza um minucioso estudo sobre o ser humano. Onde agrupa cérebro, corpo e mente, onde expandir a função interna e externa das emoções. Entre outros trabalhos escritos, destacamos três obras importantes, nas quais suas ideias são exportadas, como “O Erro de Descartes: Emoção, Razão e cérebro Humano” publicado em 1994, que fala sobre a importância da emoção no pensamento racional.

No ano de 2000 publicou “Sentimentos de Si: Corpo, Emoção e Consciência,” as emoções tornam-se necessárias na construção e edificação da identidade. Em 2003, lança o livro “As emoções Sociais e a Neurologia do sentir.” Essa obra está baseada na concepção do filósofo holandês Baruch Espinosa, no qual as emoções, os afetos e os sentimentos se destacam como fundamentais na sobrevivência da humanidade (BRANDÃO, 2017).

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR EM EVIDÊNCIA

Para o exercício da docência são muitas as prerrogativas e obrigações para atender as demandas do cotidiano escolar. Como contribuição nesse aspecto, Paulo Freire, esclarece: “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito, porque é capaz de reconhecer-se como objeto” (Freire, 1997, p. 46).

Libâneo (1994, p.33) afirma que, “o objetivo da escola é a preparação de crianças e jovens através da instrução e ensino”, são essas duas ações que caracterizam o trabalho do professor.

A instrução proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. O ensino corresponde às ações indispensáveis para a realização da instrução; é a atividade conjunta do professor e dos alunos na qual transcorre o processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação.

Contudo, o professor ao realizar suas tarefas está cumprindo responsabilidades no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, ele precisa inovar na forma de comandar a sala de aula, buscando sempre estar atualizado e articulando os saberes, em prol do seu trabalho, pois cada vez mais a educação deve facilitar a aprendizagem porque o mundo globalizado tem novas exigências com o objetivo, do imediato na formação dos discentes.

O autor mencionado anteriormente, expressa com clareza que:

O trabalho do professor deve estar voltado para a formação de qualidades humanas, modos de agir em relação ao trabalho, ao estudo, a natureza, em concordância com princípios éticos. Implica ajudar os alunos a desenvolver qualidades de caráter como a honradez, a dignidade, o respeito aos outros, a lealdade, a disciplina, a verdade, a urbanidade e cortesia (LIBÂNEO, 1994, P.125).

Com efeito, o educador deve oferecer condições de ensino levando em conta o estado emocional dos alunos, e levar em consideração as condições e as necessidades do seu entorno. Em síntese, para Branco (2004, p.50), a aprendizagem, deve ser:

Uma atividade voluntária e consciente, prazerosa e agradável, que nos devolva a alegria indescritível da descoberta, do ato em busca do conhecimento, do entender a realidade de nós mesmos, que traduz a essência da vida: um contínuo desafio em conhecer e dominar a si mesmo.

No entanto, educar é prática, é ação não se educa “teoricamente.” O processo educativo se realiza quando existe uma materialização, isso é, uma mudança interior que se traduz no comportamento das pessoas (GONSALVES POSSEBON, 2009).

Muitos fatores que influem na profissão docente, as cobranças, e as demandas têm contribuído para o aparecimento de problema de ordem emocional.

Mousinho (2017) dá visibilidade ao que acontece na docência quando o professor está com as emoções desreguladas, ou seja, a síndrome de esgotamento profissional, (Síndrome de Burnout), que são reações comportamentais, tais como depressão, estresse, baixa autoestima, nervosismo e ansiedade, nesse sentido o agravamento desses quando são sentimentos em relação aos problemas do ambiente de trabalho, e os distúrbios vocais que são o intenso uso da voz que contribui para aumentar a irritabilidade e a fadiga, na maioria dos casos prejudicial à saúde e perde o interesse pela docência.

Para Bisquerra (2018, sp) a saúde pode quase ser considerada como um requisito “sine qua non” bem-estar emocional. É por isso que a saúde deve estar presente como elemento essencial, na educação emocional.

Ensinar exige o reconhecimento não só a organização das atividades curriculares para a prática docente, mas a valorização da dimensão humana, para apropriar-se dos benefícios em favor de seu trabalho. O professor tem que estar realizando a interpretação de suas emoções, o tempo inteiro, pois, de acordo com Casassus:

A profissão docente é difícil do ponto de vista emocional. Por um lado, é uma tarefa bastante solidária (o estar só diante dos alunos) e, ao menos tempo, de exteriorização, quer dizer, constantemente voltada para fora, para os alunos. Nesse contexto, é importante para os professores entrar dentro de si mesmos, interiorizar-se. Ter acesso a si mesmo, centrar-se na sua própria verticalidade, mesmo diante dos alunos, é um trabalho necessário para manter o equilíbrio. Para isso, ele ou ela tem na autoempatia um instrumento importante para se escutar, se nutrir e se fortalecer (CASASSUS, 2009, p. 208-209).

Apresentando a prática docente como um ato solitário e de exteriorização, poderemos entender que a formação emocional do professor é fundamental, pois precisa usar a sua percepção para transformar as dificuldades e frustrações de sua prática.

Gonsalves (2012, p.33-34), esclarece a importância da autorreflexão quando diz:

A reflexão é um processo pessoal sobre o comportamento, atitudes e sentimentos vivenciados. Este processo pode ser compreendido como um esforço pessoal com objetivo de criar e desenvolver um estado interior de disposição benéfica e protetora. [...] A reflexão deve estar centrada na construção de novos hábitos, novas formas de viver que apontam para sentimentos e comportamentos saudáveis e afetivos, em substituição a pensamentos tóxicos e desagregadores.

Abrir espaço para o debate de novos mecanismos a que vem contribuir para as inovações de autonomia pessoal é de grande significado. Reconhecer os fatores que alteram o bem-estar, entender o que acontece dentro de si, vem fortalecer a prática docente que exige amor e equilíbrio.

Mediante os estudos de Garcia (2015), os estudiosos da Inteligência Emocional acreditam que a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatório, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, as novas gerações têm sofrido, e mostrado crescente falta de competência emocional e social.

2.5 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

É na infância, no início da vida, que devemos ter uma atenção maior com as crianças por parte daqueles que são responsáveis. O contato com a família é o que reflete em seu desenvolvimento. A infância é um momento muito importante para a formação e construção da personalidade da criança e é no lar que se estrutura e experimenta as primeiras emoções, todavia, na maioria das vezes as crianças não têm em suas famílias o devido carinho que necessitam para se desenvolverem emocionalmente. Porque os pais têm que trabalhar para obter uma renda para atender as necessidades básicas para os membros da família. Goleman (2011, p.21) diz que:

Em nossos dias, os pais exercem sua paternidade sob tensões e pressões de ordem econômica que não existiam na época de nossos avós. O que eu proponho é que esses pais dediquem o tempo que lhes sobra para ajudar seus filhos a dominarem as habilidades humanas essenciais que são necessárias, não só para lidar com as próprias emoções, como para o estabelecimento de relações humanas verdadeiramente significativas.

Com a iniciação na escola o professor passará ser o mediador do desenvolvimento cognitivo e da formação cidadã, pois a escola é um espaço de aprendizagem em que a criança passa a maior parte de seu dia. Com esse afastamento da família, as crianças sentem privadas de afeto, isso só aumenta a responsabilidade da escola em desenvolver um currículo adaptado para atender as carências afetivas do coletivo escolar (SZYMANSKI, 2003).

Com base nos escritos de Jesus e Lempke (2015, p 312) esclarecer que:

O aspecto emocional evolui juntamente com o desenvolvimento das crianças, sendo que as manifestações emocionais trazem características especiais da fase evolutiva em que ela se encontra. As emoções possuem forte influência no processo de aprendizagem e a sua compreensão no contexto educacional é muito relevante, considerando que por meio das emoções as crianças expõem aos educadores características da sua personalidade, suas dificuldades ou aptidões, as quais ainda estão em desenvolvimento.

O trabalho pedagógico exige sensibilidade porque o professor é desafiado a compreender as necessidades que as crianças têm em desenvolver as suas emoções. À medida que o ambiente escolar está apresentando a criança às condições adequadas para o seu desenvolvimento emocional, a escola se transforma em um lugar de acolhimento e cuidados. Na maioria das vezes, um gesto de carinho do professor muda o comportamento da criança fazendo com que ela se sente acolhida e respeitada.

De acordo com Jesus e Lempke apud Nunes (2009, p. 21), a importância do papel do professor, que:

Através de suas metodologias, busca fortalecer a autoestima dos alunos; ele atua como facilitador do desenvolvimento emocional no processo de aprendizagem através da sua capacidade acolhedora, fornecendo aos alunos um ambiente propício ao bom desenvolvimento emocional.

A escola, em sua maioria ocupar-se com a construção de conhecimentos específicos para o desenvolvimento de uma profissão, não levar em consideração os cuidados voltados para as relações emocionais. Goleman (2011, p.21, b) sugeri que os professores considerem:

A possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. [...] uma programação de aprendizagem que além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional.

A escola deve estabelecer uma educação que contribua para as experiências interpessoal e intrapessoal, oferecendo uma didática a fim de colaborar com a prática educativa para superar e harmonizar o ensino tradicional ,pois, devemos salientar que é na infância que os professores devem preparar as emoções das criança para que tenham um bom relacionamento e êxito na aprendizagem. É preciso notar quando os alunos vivem em desarmonia com a vida emocional. As emoções influenciam na programação desenvolvida pela escola pois, o aluno perde o interesse em frequentar a escola e com isso passa a repetir de série perdendo os benefícios que a escola oferece.

Mas, quando na escola existe uma proximidade com respeito e afetividade, permite uma relação de confiança. Veja o que acontece:

Os alunos se sentem respeitados- diferentemente da espiral negativa que acontece na escola antiemocional-, inicia-se uma espiral nutritiva: eles se sentem aceitos, o que os deixa relaxados e, com isso, se sentem confiantes. Quando os alunos estão confiantes, sentem-se seguros e isso reduz o medo, o que lhes permite ser mais como são na sua originalidade e poder se abrir para a participação em classe sem temor de cometer erros (CASASSUS,2009, p. 209).

Notamos que, Casassus destaca a relação entre o professor e os alunos na escola emocional que acontece não só quando o aluno gosta dos conteúdos didáticos, mas quando se sente acolhido e libertar-se do que oprime. Com isso, a participação no ambiente escolar se traduz em oportunidade de continuar aprendendo para conquistar do sucesso pessoal. Com efeito, devemos valorizar os seus sentimentos e as suas emoções.

Não impondo um procedimento autoritário ou paternalista que impede ou dificulta o exercício da curiosidade do educando (Freire,1996, p.94). As emoções não decorrem necessariamente separadas entre educação e emoção.

Mais segundo Gonsalves (2012, p.63) a escola deve ser para o aluno um lugar de interação e aceitação:

A escola é um espaço social onde a criança pode aprender a aceitar-se e a respeitar-se. A escola é um lugar onde as pessoas podem aprender a viver, a ser feliz. Ao ser aceita e respeitada, a criança tem, diante de si, a possibilidade de aceitar e de respeitar o outro na convivência. A qualidade dos vínculos sociais está diretamente relacionada com o fortalecimento da identidade.

Para a escola ser esse lugar de aceitação e respeito o professor deve criar relações de assertividade, ter um comportamento carinhoso, amável ser empáticos e alegre e ajudar os alunos a compreenderem a importância das emoções, e a vivencia-las, com isso o bom relacionamento professor - aluno favorece o processo de ensino-aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que desenvolvermos em nossa pesquisa teve como base norteadora uma abordagem qualitativa. Pois esta se aprofunda no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e um não captável em equações, mídias e estatística. Portanto “A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”. [...]. A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigativo em suas múltiplas dimensões” (MINAYO, 1994, p.43).

Por sua vez a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, e o que impõe ao pesquisador e uma abordagem hermenêutica (GONSALVES, 2011).

Buscamos, nesta pesquisa, analisar os benefícios que a educação emocional proporciona no Conhecer as potencialidades e possibilidades da contribuição da Educação Emocional para a melhoria da qualidade do relacionamento entre professor e aluno, a partir da realização de vivência s para trabalhar emoções.

Deste modo a abordagem qualitativa foi o método que acreditamos ser mais adequado para o nosso projeto, pois o trabalho de campo nos possibilita a criação de novos saberes através de uma aproximação do fenômeno educativo, partindo da realidade presente no campo de estudo.

O cenário dessa pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, que se localiza, no conjunto Pedro Gondim na rua Orestes Lisboa, nas dependências do Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - (FUNAD), na cidade de João Pessoa -PB. A referida fundação conta com serviços em apoio pedagógico,

arte terapia, atividades físicas e desportivas com enfoque na reabilitação, promovendo a inclusão social de crianças, jovens e adultos com deficiências. Com o objetivo de promover autonomia das pessoas para acessar os serviços que necessitem.

A escola atende as etapas de ensino, Educação Básica, Educação Especial, na Modalidade de Jovens e Adultos. Nas suas dependências possui 31 salas de aulas, 90 funcionários, sala de diretoria, biblioteca, banheiros adaptados, cozinha e laboratório de informática.

Escolhemos como sujeito da pesquisa, professoras que lecionam no Ensino Fundamental. Foram escolhidas por terem participado das vivências de Educação Emocional, a partir de um Projeto de Extensão, ligado à Universidade Federal da Paraíba - UFPB que há dois anos é realizado por uma equipe de pesquisadoras do Núcleo de Educação Emocional do centro de Educação da UFPB. Os dados e relatos apresentados abaixo sobre o Projeto de Extensão foram retirados do relatório de 2016 e de uma conversa realizada com a professora que é coordenadora do mesmo.

O referido Projeto de Extensão é intitulado de Educação Emocional e Promoção da Saúde: uma proposta de formação para professores do Ensino Fundamental. Tem como objetivos: Proporcionar momentos pedagógicos de formação em Educação Emocional para os professores na Educação Fundamental no município de João Pessoa - PB, tendo em vista a promoção da saúde destes profissionais; Desenvolver momentos pedagógicos em forma de vivências, para as professoras e os professores da Educação Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental, visando a promoção da saúde; Compartilhar novas práticas de intervenção em Educacional Emocional; Proporcionar a participação de estudante do Curso de Pedagogia da UFPB-Campus I em uma proposta de Educação Emocional e Realizar publicação em artigos e participar de eventos científicos da área.

O Projeto defende o uso das atividades práticas através das vivências, corroborando com que é assegurado por Gonsalves (2009) as vivências apresentam a potencialidade de surgir no momento em que está sendo vivenciada, ou seja, as emoções podem ser sentidas nas vivências.

Nesse sentido, a vivência beneficia o fortalecimento da alma e do corpo, onde permite sentir as emoções e sentimentos relacionados com o que é proposto, buscando memórias e sensações guardadas em nosso ser e permitindo a manifestação de uma inovação na leitura dos fatos vivenciados, possibilitando uma nova maneira de gerir a vida.

Durante os anos de 2016 e 2017, foram organizados momentos de reflexão teórico-metodológicos sobre Educação Emocional com as professoras interessadas em participar do

projeto. Inicialmente foi aplicado o Inventário de Educação Emocional Gonsalves - IEEG, o qual facilitou a identificação das emoções vividas pelas professoras no momento que responderam o IEEG, e posteriormente, provocou a escolha das emoções que nortearam a construção das vivências.

As vivências foram realizadas uma vez por mês e as emoções que nortearam o trabalho no ano de 2016, são: ansiedade, raiva e alegria. No ano de 2017 as vivências ficaram guiadas pelas emoções do medo, felicidade, gratidão e empatia.

Participaram da amostra deste trabalho, respondendo o questionário, 15 professoras, que compõe o conjunto de trabalhadoras que participaram das vivências sobre Educação emocional. O questionário foi respondido no próprio espaço de trabalho, nos dias 1 de novembro de 2017.

O instrumento para coleta de dados que utilizamos é um questionário (em anexo), aplicado com os professores da instituição citada, analisamos a intervenção no campo de pesquisa. Realizamos a aplicação dos questionários no mês de novembro de 2017 em local e hora previamente combinados com os professores que participaram da pesquisa.

Para trabalharmos os dados, usamos a Análise de Conteúdo que se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de fala ou de texto. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimento (CAVALCANTE, CALIXTO, PINHEIRO, 2014).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTIS DA PESQUISA

Para a caracterização das professoras entrevistadas, utilizamos uma área destinada a esse fim no início do questionário envolvendo perguntas sobre a faixa etária, o tempo de serviço e o número de participação nas vivências de Educação Emocional. Vejamos o resultado a seguir:

QUADRO 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo a faixa etária, sexo e o número de participante. João Pessoa/PB.

Faixa Etária	Sexo	Nº de professoras
29 a 39 anos	Feminino	02
40 a 50 anos	Feminino	07
51 a 61 anos	Feminino	05
Não respondeu	Feminino	01
Total:	Feminino	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O primeiro quadro ilustra a faixa etária das professoras que participaram da pesquisa, a idade variou entre 29 e mais de 61 anos, com relação ao sexo são todas do sexo feminino, que caracterizam mulheres em idade ativas, com conhecimento e opiniões formadas sobre as vivências que participaram.

QUADRO 2 – Distribuição do tempo de serviço das participantes da pesquisa. João Pessoa/ PB.

Tempo de serviço	Nº de professoras
04 anos	01
08 anos	01
11 anos	01
12 anos	01
16 anos	01
18 anos	01
19 anos	01
20 anos	02
32 anos	04
33 anos	01
39 anos	01
Total:	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No quadro dois está projetado o tempo de serviço das entrevistadas na pesquisa. Nessa amostra o tempo de serviço ficou entre 4 e 39 anos, tendo um maior percentual no tempo de 32 anos de serviço. Demonstrando assim uma vasta experiência profissional.

QUADRO 3 – Distribuição segundo o número de participações nas Vivências em Educação Emocional. João Pessoa/ PB.

Vivências	Nº de professores
01	01
03	02
04	01
05	02
06	06
Não relatou	03

Forte: Da pesquisa, 2017.

O quadro três vem detalhado as participações nas Vivências em Educação Emocional, variando entre 1 a 6, onde a maioria das professoras que responderam ao questionário participou de seis vivências. Porém três não declaram a quantidade de participação.

4 RESULTADOS DA PESQUISA.

Nesse capítulo descreveremos a análise e os resultados descobertos nas entrevistas realizadas com as professoras da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lima, que concordaram em participar do estudo.

Para garantir o sigilo das participantes, usaremos uma sequência numérica que varia de 1 até 15, representando cada uma das professoras que participaram respondendo o questionário. É importante destacar ainda, que para melhor trabalharmos a análise de dados obtidos a partir da consolidação dos dados obtidos pelos questionários, dividimos em duas categorias. A seguir apresentamos as categorias de análise acompanhadas das perguntas do questionário respondido que as representam.

- Primeira categoria: As Emoções. Para analisarmos usamos os seguintes questionamentos:

- 1- Você acha importante trabalhar as emoções?
- 2- Você acredita que as emoções influenciam na relação professor aluno?
- 3- Uma boa relação entre professor e aluno pode favorecer uma aprendizagem com mais qualidade.

- Segunda categoria: Vivenciando as Emoções. As perguntas referentes a essa categoria foram:

- 4- Você acha que a Educação Emocional contribui para um processo de aprendizagem com qualidade?

- 5- As vivências sobre a Educação Emocional, que você participou, contribuíram para melhorar o seu processo de trabalho como professor?
- 6- As vivências em Educação Emocional, que você participou, contribuiu para mudar alguma coisa na sua vida pessoal?
- 7- Você indicaria para outros professores conhecer Educação Emocional?

4.1 PRIMEIRA CATEGORIA – AS EMOÇÕES

O primeiro dado de análise é a partir da questão 1 (Você acha importante trabalhar as emoções?). De acordo com as respostas, 100% das professoras que responderam acreditam ser importante trabalhar as emoções. Com base neste resultado, percebe-se a aceitabilidade por parte das docentes em relação a trabalhar as emoções.

Corroborando com a aceitação das participantes, trazemos Silva (2015), que destaca a afirmação a seguir:

A Educação Emocional é um processo que possibilita ao indivíduo se conhecer e a partir desse conhecimento aprender habilidades que ajuda a reverter a incidência das reações das emoções. Neste sentido, podemos dizer que aprender a nos educar emocionalmente é se conscientizar que devemos nos conectar emocionalmente, pois é importante para as relações pessoais, sociais e profissionais.

Podemos perceber que as professoras que contribuíram com este estudo, respondendo ao questionário, estão no caminho correto para melhorar seu processo de trabalho, na medida em que se disponibilizam em trabalhar suas emoções.

Bisqueria (2015,sp) defende que a Educação Emocional surge como uma novidade na área da educação na medida em que pode atuar como prevenção e o desenvolvimento das competências emocionais, trabalhando para identificar precocemente as situações de ansiedade, depressão, violência, suicídio, entre outros.

Nesse sentido, torna-se importante o avanço dos estudos sobre as emoções, porque trazem a prevenção como um fator primordial para as causas de desajustes sociais e a necessidade de aprendermos a lidar melhor com nossas emoções.

Analisando a segunda questão (você acredita que as emoções influenciam na relação professor aluno?), observamos, que as entrevistadas responderam com um percentual de 99% concordando que as emoções influenciam na relação entre o professor e o aluno. Apenas 1% tem dúvidas dessa influência, o que caracteriza que a maioria das professoras responderam o

questionário reconhece a importância da influência das emoções nessa relação. Abaixo, algumas respostas consideradas relevantes:

- Porque a minha prática pode atrair ou repelir segundo a pedagogia que emprego (P.12).
- O ser humano é constituído de sentimentos, por isso necessita ser trabalhado nas suas experiências sócio – afetivas (P.7).
- Um professor feliz transmite ao aluno e consequentemente esse irá reagir ao estímulo recebido e a aula será prazerosa (P.15).
- Na verdade as emoções influenciam a nossa vida inteira, porque elas determinam nossas ações (P.13).

A partir das respostas das respondentes, destacadas acima, Casassus (2009, p. 214) destaca:

A compreensão emocional que surge quando os professores estabelecem vínculos com os alunos e fazem desses vínculos o suporte da aprendizagem cria condições propícias para a aprendizagem e [...] gera sentimentos de satisfação e bem-estar profissional nos professores que transforma a tarefa educativa numa aventura comum, vitaliza os fazeres do ensinar.

O olhar lançado para as relações afetivas dentro do ambiente escolar onde esse envolvimento permite uma aproximação prazerosa com os educandos facilita alcançar a meta estabelecida pela escola. Nesse sentido, Gonsalves (2009, p. 28) nos adverte destacando que:

Aluno e docente devem trabalhar juntos. É fundamental a interação pessoal no processo escolar. O desafio está em eliminar a pressão que sofrem os alunos para alcançar objetivos e devolver o prazer da descoberta. A aprendizagem tem efeito quando as pessoas cooperam para construir compreensões. É fundamental que os docentes sejam capazes de criar relações positivas e saudáveis com seus alunos.

Gonsalves ainda sugere que a escola possa criar relações sociais e afetivas com os alunos, por ser importante possibilitar uma convivência harmoniosa, oferecendo uma escola agradável para que possa fluir uma relação sem conflitos.

Ainda, enfatizando as falas das entrevistadas para a questão da influência das emoções, na relação entre os professores e seus alunos, Rêgo e Rocha (2009, p.14) alerta para a necessidade dos estudos das emoções, pois acredita ser uma maneira de prevenção para a violência, vejamos o que diz a seguir:

Por meio da Educação Emocional na sala de aula, acreditamos em poder diminuir a violência – forma mais extrema da raiva, praga que está assolando o mundo inteiro. As estatísticas mostram também que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza, suicídio e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão.

Não podemos criar mecanismo para combater a violência sem conhecer os motivos. A raiva é uma emoção primária dos seres humano, é uma objeção as ameaças sofridas pelo sujeito, mas a Educação Emocional tem objetivo em desenvolver nos alunos competências emocionais para prevenir problemas de violência e oferecer reflexão para uma vida em harmonia com o outro (CASASSUS, 2009, GONSALVES, 2015).

Na análise da terceira indagação (Uma boa relação entre o professor e o aluno, pode favorecer uma aprendizagem com mais qualidade?), as participantes afirmaram em 100% concordarem que uma boa relação pode beneficiar uma boa aprendizagem, nas palavras de Silva (2012, p 7), reforça a importância de termos uma boa interação entre as pessoas, como também com o meio ambiente onde vivemos ao expressar:

A necessidade de relacionar-se com o seu semelhante e adaptar-se ao meio ambiente onde está inserido, constituem-se com fatores primários para o desenvolvimento humano, como um todo. O ambiente escolar é uma experiência de vida tanto para os alunos quanto para professores e nele reflete o relacionamento social e emocional que influencia a formação do ser humano tanto enquanto pessoas quanto profissionais.

O clima de bem-estar na sala de aula é um dos principais fatores que cooperam para a aprendizagem e harmonia na convivência de grupos, pois a aprendizagem seja ela cognitiva ou emocional é alcançada através das relações que constroem certo nível de contato emocional, assim sendo, destacamos a importância das relações para as pessoas Casassus (2009). Ou seja, as relações que se propõem entre o professor e seus alunos, devem ter grau de fatores emocionais de seus alunos.

Pia e Figueiredo (2016, p. 30), apresenta a sua colaboração nessa discussão com a seguinte afirmação:

Educação Emocional desenvolve competências emocionais que iram proporcionar, bem estar pessoal e social. O indivíduo que se estar bem, que reage adequadamente á situações de conflito que se apresenta cordialmente, irá consequentemente se relacionar bem com as pessoas, irá conseguir obter bom êxito em suas atividades.

A Educação Emocional é bem diferente da Educação Convencional, não implica repasse de conteúdo, ela cria condições para o aluno conhecer as suas emoções e aprender a lidar melhor com o emocional do outro.

4.2 SEGUNDA CATEGORIA – VIVENCIANDO AS EMOÇÕES

Para iniciarmos a segunda categoria, vamos analisar a questão de número 4 (Você acha que a Educação Emocional contribui para um processo de aprendizagem com qualidade?). De acordo com o resultado demonstrado pelas respostas das participantes, podemos perceber que um número relevante de professoras entrevistadas, acreditam que a Educação Emocional contribui para uma educação de qualidade, onde 96% afirmaram positivamente, enquanto apenas 4% não opinaram.

Com base neste resultado, destacamos a compreensão por parte das entrevistadas a esta questão, a parte da observação algumas das respostas a seguir:

Com certeza, porque quando se está bem, consigo tudo flui bem. É porque não dizer, bem com o aluno (P.1).

Sim, a emoção é válida para qualquer aprendizagem (P.2).

Contribui no processo de aprendizagem com qualidade, pois ao conhecemos nossas emoções e identificando o momento do aluno, temos mais recursos para favorecer o processo de aprendizagem (P.8).

Reconhecer e saber nomear uma emoção e saber lidar consigo e com o outro.

Quando estamos disponíveis na relação com o outro tudo flui melhor (P.3).

Sim, o professor é mediador de conhecimentos e as emoções fazem parte do processo de aprendizagem (P.5).

A Educação Emocional ajuda contribuir para adquirir o conhecimento entre a vivência de cada dia (P.9).

Para corroborar com as afirmações das participantes Casassus (2009, p.24) declara que;

A Educação emocional nos permite viver melhor. Motivado pelo desejo de fortalecer nossa capacidade de nos reconhecermos no nosso próprio mundo emocional e reconhecer as emoções nos outros, desejamos que, ao interagir com outros, atemos com consciência e compreensão emocional.

O referido autor, fala sobre a Educação Emocional esclarecendo a importância da sua prática, pois, tem o papel importante na sociedade atual que se encontra imersa em um alto grau de incompreensão entre as pessoas. Nesse sentido, uma nova maneira de lidar com as

emoções pode contribuir para o relacionamento interpessoal, e modificar as formas de aprendizagem, valorizando as necessidades de cada pessoa.

Por sua vez Gonsalves (2015, p.16-17) formular que:

Os estudos científicos sobre inteligência emocional, nos distancia de buscar o sucesso apenas mediante o uso só da inteligência. Acreditamos que a emoção é uma grande aliada na promoção da saúde e da aprendizagem e que uma aproximação teórica a esse universo pode colaborar efetivamente no sentido de desenvolver novas práticas educativas.

Essa nova prática, promove um processo de valorização das emoções esquecidas pela escola formal, é uma nova forma de ver o mundo emocional do ser humano. Outro pensador que vem contribuir com as afirmações das observações destacadas nas falas das participantes, é Carl Rogers (1986, p.15) em sua afirmação:

Os homens que cercavam Kennedy e Johnson eram todas pessoas bem-dotadas, talentosas. Como Hallberstam diz, "se aqueles anos tiveram algum tema central, se houve algo que limitou essas pessoas, foi a crença de que a inteligência e a racionalidade puras podiam resolver e solucionar tudo". Certamente, elas aprenderam esse ponto de vista na escola, de modo que essa confiança completa no cognitivo e o intelectual fez com que esse grupo brilhante nos conduzisse, pouco a pouco, para o inacreditável atoleiro da guerra do Vietnam. Os computadores omitiram de seus cálculos os sentimentos e a dedicação emocional de uma gente pequena, vestida com pijamas pretos, dispondo de pouco equipamento e de nenhuma força aérea, mas que estava lutando por algo, em que acreditava. Esta omissão mostrou ser fatal. O fator humano não foi alimentado aos computadores, porque "os melhores e mais brilhantes" não tinham neles lugar para a vida dos sentimentos, a vida emocional dos indivíduos.

Não devermos separar o processo de aprendizagem das emoções, porque de acordo com as experiências vivenciadas entre os seres humano estamos pagando um auto peço por não valorizarmos as emoções, vivendo com alto índice de violência física, emocional e com prejuízo na saúde.

Com relação a indagação de número 5 (As vivências sobre Educação Emocional, que você participou, contribuíram para o seu processo de trabalho como professor?) separamos os seguintes depoimento das participantes:

- Contribuíram para melhorar meu processo de trabalho como professor, pois me ajudarão a conhecer e identificar melhor minhas emoções (P.8).
- Cada vez mais contribuiu para o meu crescimento como pessoa (P.6).
- Estou mais clama e aprendendo a entende o limite do outro (P.4).
- É muito importante controlar a raiva, saber ser grata, demonstrar amor para com todos (P.1).

- Eu participei do curso, foi muito bom para melhorar a minha autoestima e buscando o incentivo do processo de trabalho do professor (P.9).

De acordo com os relatos das participantes pode-se inferir que 100% reconhecem os benefícios de terem participado das Vivências em Educação Emocional, esses dados comprovam a eficácia das vivências na vida das participantes, Silva e Cairu (2012, p 12), vem oferecer contribuições para comprovar a eficácia da Educação Emocional. Defende que:

A educação emocional propõe para escola o papel de espaço educacional multiplicador de pessoas que pesam, de seres que tenha qualidade de vida e saibam gerenciar estes pensamentos, que reflita antes de reagir, que sejam capazes de coloca-se no lugar dos outros, em fim, de pessoas que valorizem a vida e que compreendam, expressem e avaliem suas emoções, identificando-as [...] a fim de solucionar problemas e conflitos surgidos nas mais variadas situações cotidianas de suas vidas.

A Educação Emocional desenvolve estudos voltados para a compreensão e conhecimento das emoções, esse é um processo que nunca termina, pode durar para a vida inteira, por isso deve ser um processo contínuo.

Para entender as reflexões apresentadas pelas participantes, trazemos para o debate Rossetto, que se pronuncia dizendo:

Contudo, faz-se necessário a aceitação do outro como legítimo outro, primando pela sabedoria da convivência, lide com os erros como oportunidades de mudança e atribua valores e as ações, por meio de uma postura reflexiva no ambiente no qual se está inserido. Um espaço reflexivo que permita ao sujeito se perguntar: “Como estou fazendo, como estou lidando com isso”?, Tomando, a si mesmo como referência (2010, p.11).

Educar as emoções é criar situações onde possam fazer descobertas de possibilidades para aquisição de conhecimentos que gerem mudanças que contribuam para aceitação do outro, ou seja, formação integral do nosso ser. Isso chama a nossa atenção para as diferentes sensações que as emoções e sentimentos fazem fluir no nosso corpo.

Para embasar o depoimento das análises, usaremos as palavras de Maturana quando se refere ao amor, pois defende que o amor é a emoção fundamental, que torna possível a história da harmonização.

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual da criança ou do adulto (2002, p. 25).

O amor é a luz que contribui com as nossas emoções, para que possamos compreender as diferenças e entender os limites do outro, o amor é necessário para a aprendizagem na relação professor e aluno, o amor é a base estruturante da convivência.

Para Gonsalves, Lima e Pereira (2015, p.100) o “amor” é a arte de viver o cotidiano, vejamos o que esses autores afirmam:

O amor é uma força poderosa que orienta a vida no sentido de estabelecer estruturas vitais coerentes. A partir desta perspectiva, o amor adquire uma grande importância, porque é considerada a “maior força estruturante da existência”.

Neste sentido o amor é o que nos move, nos estimula para a aceitação do outro, e está ligado também aos nossos desejos que inundam os nossos corações na pequena arte de amar.

Analisando a questão de número 6 (As vivências sobre Educação Emocional, que participou, contribuíram para mudar alguma coisa na sua vida pessoal?), destacamos a seguintes falas das participantes:

- Sim, porque na vivência, percebi que devemos agradecer pelas mínimas coisas (P.1).
- Entender os sentimentos (P.2).
- Contribuiu para uma reflexão mais demorada, ”um olhar interno” (p.9)
- Como sou eu? Quem sou eu (P.3).
- Melhorei bastante, primeiro comigo, depois com quem estão em meu cotidiano (P.4.)
- Sempre somos como borboletas, vivemos em processo de mudanças, e este favoreceu uma construção positiva (P.5).
- Com certeza e mais clareza dos sentimentos desenvolvidos em nós (P.6).
- Sim, oportunidade de refletir melhor os meus sentimentos (P.7).
- Sim, para que eu me relacionasse melhor com a minha família e amigos (P.8).
- Sim, me perceber melhor (P.11).
- Sim, pois fizeram eu compreender a complexidade do homem (P.12).
- Sim, na forma de enxergar o outro e a vida ao meu redor (P.13).
- O estudo é um assunto apaixonante e envolvente apresenta diversas reflexões, que aponta a emoção do ser humano (P.10)
- Sim, compreender as emoções ajuda e contribui para viver melhor (P.14).

Das profissionais entrevistadas, 98%, concordam que as vivências contribuíram para mudar em algum aspecto sua vida pessoal. Apenas 2% das professoras que responderam o questionário não opinaram nessa indagação. De acordo com os resultados, pode-se inferir que a maioria das professoras perceberam mudanças no seu comportamento pessoal. Casassus elucida:

O corpo é um objeto de percepção para a mente. Mesmo quando, no geral, não estamos conscientes do que ocorre com nosso corpo, salvo em situações de dor ou de sensações fortes, quando assim o desejamos, podemos levar nossa mente a observar o que acontece com o nosso corpo. O desenvolvimento da competência da mente para observar o corpo é a primeira etapa de uma educação emocional. É por meio dessa capacidade que podemos desenvolver a competência de conhecer o que acontece com o nosso corpo. Com base nessa competência, poderemos construir outras competências, como a de observar o que ocorre quando as emoções percorrem nosso corpo. Por isso, pode-se dizer que é aqui que se dão os primeiros passos da educação emocional (2009, p.68).

Para complementar o raciocínio de Casassus, Gonsalves (2015, p. 99 -100) explicar que “as emoções são um caminho para a pessoa conhecer a realidade”. A mesma autora ainda destaca, afirmando:

Todas as emoções informam, isto é, dizem para a pessoa o que ela valoriza, rechaça discrimina ou valoriza. A emoção fala de nós e, por isso, é preciso nos permitir senti-la. Sendo assim, o primeiro passo é a aceitação: é preciso aceitar que aquela emoção é sentida para iniciar um processo de expansão da consciência sobre o que é aquela emoção, o que ela causa na pessoa e o que ela informa. E preciso realizar uma escuta poética da emoção para sabe o que ela diz de nos. Escutar poeticamente a emoção significa desenvolver a capacidade de reconhecê-la, familiarizar-se com ela para abrir o caminho da compreensão e, posteriormente, o da mudança na forma de dar respostas.

Compreender uma emoção, envolve a leitura dos nossos sentimentos e capacidade de perceber o que representa para nós. A emoção é uma representação do que estamos sentido e o que expressamos.

Outro autor que destacar para enfatizar as afirmações das participantes entrevistadas é Goleman (2011, p.75) ao mencionar que:

As mulheres emocionalmente inteligentes tendem a ser assertivas e expressam suas ideias de um modo direto, e sentem-se bem consigo mesma; para elas, a vida tem sentido [...]. Adaptam-se bem a tensão. O equilíbrio social delas permite-lhes ir até os outros; sentem – se suficientemente à vontade consigo mesmas para serem brincalhonas, espontâneas e abertas a experiência.

Quanto mais atenta estivermos acerca das nossas emoções, mais facilmente poderemos entender e identificar os sentimentos e as emoções das outras pessoas e estabelecer uma relação social de confiança.

Quanto a última questão respondida pelas participantes (Você indicaria para outros professores conhecer a Educação Emocional?), apresenta as professoras entrevistadas um

resultado de 100%, percebemos com isso, a aceitação em relação a contribuição que as Vivências em Educação Emocional tiveram em sua vida profissional, ou nas relações intrapessoal e interpessoal. Podemos perceber o nível de empatia que as entrevistadas desenvolveram.

Segundo Gonsalves, Figueiredo, Pereira, (2015, p.103-104) o perfil de uma pessoa emocionalmente empática favorece para o ganho social, por desenvolver a habilidade de compreender o outro, sabendo ouvir e acolher. Os mesmos autores destacam ainda as características de uma pessoa empática, vejamos a seguir:

- Apresentar uma elevada sensibilidade social: se preocupa com os problemas dos demais, os sentimentos dos outros, entre outros demais;
- Captar a comunicação não verbal dos outros: saber ler os gestos, tom de voz, entre outros demais do estado emocional de seus semelhantes;
- Saber dar feedback social: são capazes de mostrar aos demais que tem captado seus sentimentos.
- Ser respeitosos: sabem aceitar os sentimentos e condutas dos outros com independência de que não passam;
- Gostar de ouvir (não ouvir), e são bons conversadores.

A empatia permite ao professor um relacionamento sem julgar o aluno, mas entende as suas emoções, mesmo sem que o aluno a expresse. A compreensão empática consiste em nos colocarmos no lugar do outro e entender o estar sentido. O Poder do professor está além do repasse dos conteúdos, deve ter o comprometimento com a vida social do aluno.

Mediante as reflexões das análises das respostas das professoras, que responderam o questionário, é importante salientar a seriedade do Projeto de Extensão que trabalha com as vivências em Educação Emocional, que tem um cuidado voltado para o bem-estar dos professores. Freire (1996, p.72), ao longo de sua trajetória, em relação á aprendizagem, nos chama atenção para uma educação com equilíbrio, onde destaca:

Não é certo, sobre tudo do ponto de vista democrático, que seria tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponho nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. Afetividade não se acha excluída da minha cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade.

A escola tem se voltado para os estudos de conhecimentos específicos e acumulação de informações que a sociedade consumista exige, ou seja, formar para o trabalho deixando de lado o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e adultos. Wallon (2007), falou sobre a importância da vida afetiva da criança, aonde esses vínculos, vão influenciando no desenvolvimento, se não damos valor, pode acarretar problemas ao longo da sua vida.

A afetividade é um sentimento que auxilia o professor no papel de formador social, pois nos possibilita a capacidade de amar, compreender e respeitar, e também, a se identificar com as outras pessoas. A afetividade é a fonte da harmonia que os professores devem usufruir no seu trabalho socializador (GONSALVES, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando- nos tema do trabalho e no contexto educacional, fomos buscar informações na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD, com professores do ensino Fundamental que trabalham com crianças com necessidades especiais da Escola Estadual Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, que participaram das vivências de Educação Emocional.

Diante do questionamento que nos motivou desenvolver nosso trabalho, chegamos á conclusão diante das respostas das professores que colaboraram que a Educação Emocional tem um potencial e possibilidade para contribuir com a formação do professor a partir de vivências em Educação Emocional.

Este questionamento nos acompanhou ao longo da trajetória da realização do trabalho, no final da pesquisa constatamos que, mediante das circunstâncias profissionais que os nossos professores enfrentam seja em sua vida emocional ou familiar, são submetidos no seu trabalho situações que necessariamente desenvolvem suas competências emocionais, pois ao desenvolver este conhecimento de si mesmo e saber lidar e gerenciar as suas emoções e a de seus alunos terá condições de ter uma compreensão melhor do que ocorre com seus sentimentos e será capaz de manter um equilíbrio de suas emoções e consequentemente obterá uma maior confiança.

Mediante o depoimento das participantes podemos concluir que as vivencias realizada com as professoras, produziu um efeito positivo não só no seu ambiente de trabalho com relação aos alunos, como também na sua vida familiar e pessoal. As entrevistadas foram firmes em seus depoimentos declarando que as vivências contribuíram de forma significativa, elevando o conhecimento sobre as suas emoções. Elas afirmam que a Educação Emocional colabora para uma aprendizagem de qualidade. De acordo com as mesmas, na vida delas ocorreram mudanças neste período de dois anos que tem participado das vivências.

As vivencias que a equipe de extensão realizou com as profissionais é de grande relevância para a compreensão das suas emoções, com isso entendemos que a Educação Emocional tem a possibilidade e a potencialidade para desenvolver uma aprendizagem com qualidade.

Para nós, a realização desse trabalho permitiu um olhar diferenciado para a atuação do pedagogo, podendo conhecer e entender melhor o estudante a partir das suas emoções.

É conhecendo as nossas emoções que podemos interagir melhor com o outro.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA , Rafael Alzina. **Educación Emocional y Competencias Básicas para la Vda.** Revista de Investigación Educativa, 2003, Vol. 21, n.º 1, págs. 7-43.

file:///C:/Users/win/Documents/EDUCA%C3%87%C3%83O%20EMOCIONAL/EDUCA%C3%87%C3%83O%20EMOCIONAL/educacion_emocional_Bisquerra.pdf. Acesso em 30/09/2017.

-----, Rafael Alzina . A educação emocional o paio nosso desenvolvimento pessoal. Disponível em [blog.triching.com/rafael- Bisquerra-la-educacion-emocional-vertebra-el-desarrollo-personal/](http://blog.triching.com/rafael-Bisquerra-la-educacion-emocional-vertebra-el-desarrollo-personal/). 23/11/2017.

-----, Rafael. Educación Emocional y Bienestar. Barcelona: Praxis, 2000.

-----, Rafael Alzina. 10 ideas clave. – Educación emocional. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=Q7iCDQAAQBA&pg=PA57&pg=PA57&dq=marco+teórico+da+educação+emocional+segundo+rafael+alzina+Bisquerra&source=blots>. Acesso em 05/06/2018.

BRANDÃO, Lucas. **António Damásio, o Neurocientista das Emoções.** Disponível em <https://www.comunidadeculturaearte.com,antonio-damasio-o-neurocientista-das-emoções> \-2 Março2017emsociedade. Acesso em 30/05/2018.

BRANCO, Uyuaciara V Castelo.O Prazer de Aprender Uma reflexão acerca da motivação para a aprendizagem. In Psicologia na Educação: um referencial para professores. 2. Ed- Editora Universitária João Pessoa, 2005.

CARÍCIO, Márcia Rique. Educação Emocional e Enfermagem: contribuição para um ato de trabalho integral e afetuoso na saúde. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB 2016.

CASASSUS, J. Fundamentos da **Educação Emocional**. Brasília: livro 2009. Cavalcante. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta. www.ies.ufpb.br/capa > v.24,n.1 (2014) > Cavalcante. Acesso em 15/10/2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Coleção Magistério - 2 graus. Série Formação do Professor. – São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários á pratica educativa.39. ed.São Paulo;1997.

_____, Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**,2 edição São Paulo – SP: Editora olho d’água, 1993.

GARCIA, Jerusa Guijen. Conhecer teu próximo como a ti mesma, Divulgação científica do conceito de Inteligência Emocional. 1 edição Clube de Autores – 2015. Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=gpGs\(QAABAJ&Pg=PA62&dp=avaliando+a+educacã+o+emocional+subsídios+para+um+repensar+da+sala+de+aulo&source](https://books.google.com.br/books?id=gpGs(QAABAJ&Pg=PA62&dp=avaliando+a+educacã+o+emocional+subsídios+para+um+repensar+da+sala+de+aulo&source)

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional, a teoria revolucionária que defende o que é ser inteligente. Tradução Marcos Santarrita- Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011, recursos digitais, disponível em: <https://drive.google.com.livroepdf>, acesso: 02/10/2017

Gonsalves, Elisa Pereira, Educação e Emoções, Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.
 _____ Elisa Pereira, Conversa sobre iniciação á Pesquisa Científica 5º Edição revisada e ampliada, Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

_____ Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica**: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2009.

Gonsalves e Lima, **O Livro das Emoções**: uma abordagem neurofisiológica, comportamental e educativa dos estados emocionais. Editora CRV. Curitiba- Brasil 2015.

MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política, em pdf, Tradução de José Fernando Campos Fortes – 3 Reimpressão, Belo Horizonte –Editora ULMG. Disponível em [https // drive. Google.com /drive / falers / OB- YLV8Wsuwb8Tc3N1R1BjUW8 15 /11 / 2017](https://drive.google.com/drive/folders/OLV8Wsuwb8Tc3N1R1BjUW8151112017).

-----, Humberto. COMITÊ PAULISTA PARA A DÉCADA DA CLUTURA DE PAZ: UM PROGRAMA DA UNESCO 2001 – 2010. Disponível em: www.comitepaz.org.HMaturana.htm. 02\06\2018.

JESUS, LEMKE, Rosana Maria de, Natalia Scoralisk. Manifestações Emocionais das Crianças na Educação Infantil. Dezembro 2015- acesso: 15-11-2017
<http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volume6/Rosana%20309-325.pdf>

MOUSINHO, Silva Helena. A dimensão emocional no contexto educacional. Publicado em outubro de 2017. Disponível em [educacaopublica.cederj.edu.br/revista/ artigos / a-dimensao-emocional-no-contexto-educacional](http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-dimensao-emocional-no-contexto-educacional) acesso em 18 /11 /2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social; teoria, métodos e criatividade. 24. ed. Petrópolis: vozes, 1994.

PIA, FIGUEIREDO. Jefferson da Silva, João Pedro dos Anjos. Educação Emocional e Prevenção á Violência Escolar, disponível: rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2425/1/jsp121222016.pdf.

POSSEBON, Elisa Gonsalves, As emoções básicas: medo, tristeza e raiva. Vol.2, João Pessoa: Editora Libellus, 2017.

RÊGO e ROCHA, Cláudia Carla de Azevedo Brunelli. Nívia Maria Fraga. A avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Disponível em www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf. Acesso 24/11/17.

ROSSETTO, Elisabeth. A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE MATURANA PARA A EDUCAÇÃO, Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4049/4063. Acesso em 21/11/2017

ROGERS, Carl. Liberdade de aprender em nossa década. Trad. de Jose Octavio de Aguiar Alberto. Porto Alegre, editora; artes medicas, 1985.

SILVA ,Hadassa Kaline Santos da. A importância da Educação Emocional á aprendizagem. Disponível em: rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2015/1/hkss/4032016. Acesso em 23/11/17.

SILVA, Gidélia Alencar. Cairu, Fundação Visconde. A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PREPARO DO PROFISSIONAL DOCENTE, 2012. Disponível em www.cairu.br/revista/arquivos2012_2/1_educacao_emocional_preparo_profissional_docente_Fidelia_silva_p_15_15.pdf, aceso em 10/11/2017

SZYMANSKI, Heloisa. A Relação Família/Escola Desafio e Perspectivas 1º Reimpressão- Brasília – Planalto Editora, 2013.

SONTOS, Manoelita Dias. A lógica da emoção: da psicanálise á física quântica. Disponível em: lelivos.love\book\download-a-logica-da-emoçao-manoelita-dias-dos-santos\. Acesso em 04\05\2018.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza, A evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucional da educação brasileira, Ano 3 volume 4, 2º edição setembro 2016. www.publicacao.fatea.br acesso em 07/09/2017.

WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? Httpa://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15daf14c3331?projector=1. Acesso em 23/10/2017.

WALLON, Henri. Revolução da Psicológica da Criança. São Paulo.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEMÁTICA DA PESQUISA: A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A RELAÇÃO
PROFESSOR ALUNO: POTENCIALIDADE E POSSIBILIDADE

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Tempo de Serviço como professor (a) _____

Participou de quantas vivências sobre Educação Emocional? _____

ENTREVISTA

1. Você acha importante trabalhar as emoções?

Sim () Não ()

2. Você acredita que as emoções influenciam na relação professor aluno?

Sim () Não ()

Por quê?

3. Uma boa relação entre professor e aluno, pode favorecer uma
aprendizagem com mais qualidade?

SIM () NÃO ()

4. Você acha que a Educação Emocional contribui para um processo de aprendizagem com qualidade?

SIM () NÃO ()

Explique: _____

5. As vivências sobre Educação Emocional, que você participou, contribuíram para melhorar o seu processo de trabalho como professor?

SIM () NÃO ()

Explique: _____

6. As vivências sobre Educação Emocional, que você participou, contribuíram para mudar alguma coisa na sua vida pessoal?

SIM () NÃO ()

Explique: _____

7. Você indicaria para outros professores conhecer a Educação Emocional?

SIM () NÃO ()

OBRIGADA!

